



Conflitos entre Porto e cidades causam dilema

Atividade econômica e incômodo à vizinhança se opõem

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

Em um complexo sob controle federal, como o Porto de Santos, as prefeituras das cidades diretamente inseridas – Santos, Guarujá e Cubatão – se ocupam mais em resolver impactos negativos da operação portuária, como congestionamentos e poluição.

Em Santos, o ex-secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Omar Silva Jr., ex-executivo da Usiminas, agora é o titular da pasta de Assuntos Portuários, Indústria e Comércio. Ele pretende desenvolver novidades para a área, mas os conflitos entre Porto e Cidade dominam as atenções.

No caso santista, avolumaram-se as queixas dos moradores da Ponta da Praia quanto à poluição do terminal de grãos. O problema começou a ser combatido com a operadora ADM investindo muito dinheiro para reduzir a disseminação de pó (veja reportagem neste caderno).

“Há uma relação Porto-Cidade a ser incrementada e melhor entendida”, diz o secretário. “A atividade portuária é superimportante e não se pode deixar de valorizar o Porto”.

Omar lembra que, tal qual a Prefeitura santista sofreu um

Desafios

“Há uma relação Porto-Cidade a ser incrementada e melhor entendida. A atividade portuária é superimportante e não se pode deixar de valorizar o Porto”

“Quem sabe dos problemas do Porto é a Cidade”

Omar Silva Júnior, secretário de Assuntos Portuários, Indústria e Comércio de Santos, ao abordar as queixas de moradores a respeito de operações graneleiras e a centralização de decisões sobre o setor portuário em Brasília, decorrente da mudança na legislação

baque na arrecadação, com queda de 7,4% no ano passado, a Usiminas simbolizou o péssimo momento do mercado de

trabalho regional. O secretário cita que a suspensão da produção de aço de baixo valor agregado gera efeitos em cadeia em toda a região.

Para enfrentar esse quadro, Omar pensa ser preciso investir em mais qualificação. A intenção é ter mão de obra pronta quando a economia voltar a gerar vagas.

Ao se referir à parte logística – queixa antiga em Santos devido aos problemas de congestionamento, que podem voltar a ocorrer –, o secretário propõe manter investimentos ferroviários em detrimento dos rodoviários. Ele usa como exemplo o Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam) da VLI, do Grupo Vale, conectado a malhas de trem.

Omar lamenta que a gestão do Porto esteja centralizada em Brasília. Antes da mudança na legislação, o Conselho da Autoridade Portuária (CAP) dava mais autonomia à região. “Quem sabe dos problemas do Porto é a Cidade”.

Omar, porém, ressalta que a Companhia Ambiental do Estado (Cetesb) ganhou força no setor portuário, o que dará mais agilidade às questões ambientais, atraindo investimentos em sustentabilidade.



Omar Silva Júnior propõe investir em qualificação profissional e no crescimento do sistema ferroviário

Guarujá quer obras e autonomia

Recentemente nomeado secretário de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, Gilberto Benzi quer estimular investimentos do setor na Cidade. Segundo ele, o prefeito Válder Suman (PSB) manterá esforços para liberar uma área de 5 milhões de metros quadrados (m²) para o retroporto.

Segundo Benzi, o prefeito ainda lançará o edital da área, que fica na antiga Piaçaguera. “A ideia é fazer o chamamento o quanto antes para movimentar cargas e gerar empregos”.

O tráfego de veículos gerado pelo Porto é um problema para Guarujá. Benzi pretende negociar com a Codesp para que a Autoridade Portuária ajude a viabilizar áreas para estacionamentos. De acordo com ele, há uma área de 600 mil m² que

poderia ser utilizada como estacionamento.

Outro desafio do secretário é ampliar os investimentos do setor público na infraestrutura municipal para reduzir os impactos negativos do Porto.

Benzi afirma que os investimentos na Avenida Perimetral da Margem Esquerda (Guarujá) foram inferiores a R\$ 100 milhões e que a segunda parte das obras está parada. Ele lembra que Santos recebeu mais de R\$ 1 bilhão para a obra dessa Perimetral.

O secretário tem, ainda, uma proposta polêmica. Ele quer que o complexo portuário deixe de ser chamado Porto de Santos. Benzi diz ter proposto a lei, quando vereador, para a denominação Porto de Guarujá, pela qual a Cidade ficaria com mais impostos decorren-

tes de um setor em expansão no Município.

Benzi considera que o Porto deveria ser denominado Complexo da Baixada Santista. Mas a mudança, diz, não pode ficar só no nome: as cidades precisam ter mais autonomia nas decisões portuárias.

Ele afirma que pretende desenvolver um bom relacionamento com a Codesp, mas pensa que a Autoridade Portuária precisa fazer reparos no relacionamento do complexo com Guarujá. “Desde 1993, foram feitos grandes investimentos, o crescimento foi desordenado e não se pensou nas cidades”.

Procurado por A Tribuna, o secretário de Desenvolvimento Sustentável de Cubatão, Bernaldo Melo de Souza, não se manifestou.